



**Capela de São Bernardo e morgadio da quinta da Cerca, Guimarães de Tavares.
Francisco João Henriques e Catarina do Amaral Cabral, 1662.**

Em 1863 João Cabral Tavares Soares de Albergaria registava no Governo Civil de Viseu os vínculos de sua Casa e entre eles a capela instituída pelos seus tetravós, Francisco João Henriques e Catarina do Amaral Cabral. Sem quebra de varonia, a capela de São Bernardo, na quinta da Cerca em Guimarães de Tavares, chegava-lhe intacta, engrandecida que tinha sido pelos seus tios trisavós, Pedro Henriques Cabral (1672) e Domingos do Amaral Cabral (1682), ambos clérigos, e pelo seu trisavô, Manuel do Amaral Cabral (1692), a quem os pais tinham designado primeiro administrador.

Instituída a capela por testamento de mão comum em 1662, só vinte anos mais tarde os corpos dos fundadores lá foram colocados (ADV – Governo Civil, Registo Vincular, lv. 6, fls. 38-38v). Efetivamente, os instituidores determinavam que os seus corpos fossem enterrados na igreja matriz de Santa Maria das Chãs até que pudessem ser trasladados para a capela que queriam construir junto à casa em que viviam. Essa capela deveria ser da invocação de São Bernardo, santo de sua particular devoção, e deveria ter um retábulo com o milagre específico em que Cristo lança sangue da chaga do peito. No meio da capela deveria ficar a sepultura com a respetiva campa, onde seriam depositados os seus corpos e os dos futuros administradores. Anualmente deveriam ser rezadas por suas almas seis missas, uma em dia de São Bernardo e as restantes pelo decurso do ano, privilegiando os dias de festa (*) (ADV – Governo Civil, Registo Vincular, lv. 6, fl. 33v). Para cumprimento das obrigações da capela nomeiam as respetivas terças, identificando os bens de raiz que deveriam sustentar os encargos.

Em 1672 o padre Pedro Henriques Cabral, abade de Soito Maior, faz uma doação de bens à capela instituída pelos pais, já então administrada pelo irmão Manuel do Amaral Cabral, acrescentando seis missas às respetivas obrigações. O mesmo fará em 1682 outro irmão, o padre Domingos do Amaral Cabral, abade de São Bartolomeu de Vila Flor, que não só vinculou à capela os bens de raiz do seu património, como também uma série de escrituras de juro, do rendimento das quais se deveria empregar todos os anos uma certa quantia em outros juros ou em fazenda equivalente, para que os rendimentos da capela fossem sempre crescentes. Por esta doação pretendia que todos os domingos e dias santos houvesse missa na capela, incluindo nesta obrigação as missas já determinadas nas doações anteriores, acrescentando ele mais quatro missas pelas almas dos seus defuntos; assim que morresse deveriam ser ditas por sua alma, no prazo de dois anos, duas mil missas (ADV – Governo Civil, Registo Vincular, lv. 6, fls. 39-39v).

Finalmente, por testamento de 1692, o primeiro administrador, Manuel do Amaral Cabral, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, capitão-mor e juiz dos órfãos no concelho de Tavares, acrescentava a sua terça à capela-morgadio instituída pelos pais, conformando-se em tudo às cláusulas e condições da primeira instituição e ordenando que na capela de São

Bernardo lhe dissessem anualmente vinte missas por alma (ADV – Governo Civil, Registo Vincular, lv. 6, fl. 30).

O testamento dos fundadores determinava com precisão a forma de sucessão que deveria ser assegurada, sempre que possível, pela linha primogénita masculina o que, não sendo muito vulgar, veio a acontecer até à data da extinção dos morgadios em 1863. Quando redigiu o testamento, o casal tinha dez filhos, dos quais seis dos homens serão clérigos, regulares e seculares, e duas das raparigas freiras, pelo que a sua descendência foi apenas assegurada por Manuel do Amaral Cabral e por sua irmã Maria do Amaral Cabral, cujos ramos se virão a unir pelo casamento de Manuel Bernardo Cabral Soares de Albergaria, neto de Manuel, com Maria Cabral de Sousa, neta de Maria (ABRANCHES, 1961).

Os vários membros da família Cabral Soares de Albergaria, herdeiros da capela-morgadio, nunca deixaram de viver na sua quinta da Cerca, cuja casa se conserva intacta na atualidade com a capela adossada contendo o túmulo dos fundadores e a campa térrea do padre Teodoro do Amaral, filho dos fundadores, que foi “lente de prima e reitor da Universidade de Coimbra” (ABRANCHES, 1961). Tal como determinado, o altar-mor exhibe um retábulo evocativo de São Bernardo e no exterior da capela pode ver-se a pedra de armas dos Henriques do Amaral Cabral.

Hoje e sempre na posse da mesma família, na quinta da Cerca, com a sua posição privilegiada frente à serra da Estrela, realizam-se eventos (<https://quintadacerca.pt/>). Acrescente-se, como nota curiosa, que Guimarães de Tavares disputa a Guimarães do Minho o privilégio de ter sido a terra natal de Gil Vicente, tendo a quinta da Cerca o “Espaço Gil Vicente” dedicado ao autor e ao seu teatro, que inclui uma biblioteca específica, e onde recentemente foi lançada a obra da autoria de António Fortes, Gil Vicente nasceu em Guimarães de Tavares (FORTES, 2023).

(*) “[...] nossos corpos serão enterrados na igreja matriz de Santa Maria das Chãs até que haja comodidade de se trasladarem seus ossos para a capela que queremos instituir será da invocação do glorioso São Bernardo, com o painel daquele milagre em tempo que lhe lançou sangue do lado; far-se-á em um lado da igreja das Chãs ou junto às casas onde vivem[os] em Guimarães e no meio uma sepultura com sua campa onde se depositarão os ossos de nossos corpos e se poderá enterrar o administrador e seus filhos e nela se dirão cada um ano seis missas, uma dia de São Bernardo, as mais pelo discurso do ano e quando for possível nas principais festas do ano [...]” [A ortografia do século XIX foi atualizada.]

Margarida Leme, em colaboração com Quinta da Cerca

Coordenação: Maria de Lurdes Rosa

FONTES E BIBLIOGRAFIA

ARQUIVO DISTRITAL DE VISEU (ADV) – Governo Civil, Registo Vincular, lv.6, fls. 29-40v.

ABRANCHES, Silvério – Quinta do Bem-Viver, hoje Quinta da Cerca. Separata da Revista “Beira-Alta”, Viseu, 1961.

FORTES, António – Gil Vicente nasceu em Guimarães de Tavares, Ed. do Autor, 2023.

